

**INDÚSTRIA EXTRACTIVA EM MOÇAMBIQUE:
DESAFIOS, SUCESSOS E PERSPECTIVAS**

IESE – CESC, MAPUTO 3 E 4 DE AGOSTO, 2021

Economia extractiva em Moçambique: impactos na vida das mulheres e raparigas e expectativas de futuro em Cabo Delgado



**Gernika
Gogoratuz**

Bakearen Aldeko Aztertegia
Centro de Investigación por la Paz
Peace Research Center



TERRITORIOS EN CONFLICTO
GATAZKA EGOERAN DAUDEN LURRALDEAK
TERRITÓRIOS EM CONFLITO



ces

Centre for Social Studies
University of Coimbra

Com base numa pesquisa empírica levada a cabo no ano de 2020 em Cabo Delgado e Maputo, no âmbito do projecto internacional 'Territórios em Conflito'

(1) esclarecer, através das narrativas e reflexões destas mulheres, quais alguns dos impactos da economia extractiva nas vidas delas enquanto cidadãs moçambicanas;

(2) trazer para o espaço do debate académico a potencialidade epistemológica dos discursos autorais de mulheres e raparigas porque tornam presente o que está ausente e activam conhecimentos e contextos que são estruturantes para pensar numa gestão sustentável e justa tanto da exploração dos recursos quanto dos benefícios que estes podem gerar.

O aumento súbito e exponencial das actividades extractivas em Moçambique faz parte de um processo global de expansão do capitalismo extractivista em África, particularmente na África oriental. Na República do Congo, no Uganda, no Quênia ou na Tanzânia as experiências de mineração intensiva e dos seus impactos nos territórios e suas populações é similar.

Os dados do último Censo, 2017 levado a cabo em Moçambique, oferecem a seguinte imagem do país

- *Produto Interno Bruto per capita é de 466,18 USD*
- *Taxa da população com acesso a telefones celulares: 26,4%*
- *Taxa de pobreza: 46,1%*
- *Taxa de acesso a electricidade: 24,2%*
- *Taxa da população com a escolaridade primária completa: 46,4%*

A análise destes dados, em linha com os do UNDP Moçambique (2021), mostra que a pobreza continua a ser uma realidade transversal e que os indicadores de bem-estar estão abaixo da média da região da SADC apesar dos grandes investimentos feitos na mineração realizados nas duas últimas décadas

Neste contexto, e particularmente em Cabo Delgado, como analisam as mulheres a vida delas e deles, o presente e o que pensam para o futuro?

Desenraizadas e despossuídas de muitos dos seus recursos materiais e simbólicos elas sentem, particularmente, o peso da perda da sua dignidade e dos seus modos de se representarem enquanto mulheres. Afastadas dos seus territórios e das tecnologias que dominam para produzir alimentos ou resolver conflitos, elas ficam numa posição de extrema vulnerabilidade. Cada vez mais elas estão sub-representadas ou mesmo ausentes da tomada de decisão no que respeita à expropriação da terra e das condições de indemnização

A desestruturação causada pelo extractivismo e os conflitos violentos a ele associados têm atingido drasticamente o poder das mulheres.

Detemo-nos, de forma breve, em seis impactos directos identificados pelas senhoras com as quais temos vindo a trabalhar em Cabo Delgado onde as actividades de extracção são intensas e onde as violências simbólicas e materiais se interligam com quase todos os aspectos da vida das pessoas e, de forma específica, com as das mulheres e raparigas:

- (1) a guerra
- (2) o aumento da sobrecarga de trabalho das mulheres e das meninas
- (3) o aumento da violência sexual contra elas
- (4) a falta de acesso à terra
- (5) as difíceis relações entre Estado e sociedade
- (6) a crescente militarização do território e o aumento da insegurança e da violência

A GUERRA É, EM PARTE, UMA REVOLTA POPULAR DE CAMPONESXS E PESCADORXS CONTRA A EXPROPRIAÇÃO EM CURSO

Chamam pessoas de Maputo para ser pedreiros, chamam pessoas de Maputo para varrer, então há este sentimento de que nós os donos não estamos a beneficiar daquilo que são os nossos recursos. Então penso que isso também pode ter influenciado a revolta popular para que eles facilmente aderissem a este movimento, até que alguns dos áudios que foram circulando já faziam isso nós estamos a defender o que é nosso. Não sei se falaria um pouco de algo que tem a ver a com a mão externa porque não tenho muita informação a respeito, mas não duvido que efectivamente isso também possa influenciar.

As mudanças na economia e os conflitos violentos que lhes estão associados **AUMENTAM A CARGA DE TRABALHO**, já muito alta, das **MULHERES E MENINAS**

Depois de resolver o assunto de água vou à procura de comida, e para comer tenho feito grupos de homens, crianças, e mulheres assim sirvo em bandejas e comem. Mas sofremos bastante com a falta de água, aqui na minha casa não sai água, lá onde compramos tenho que madrugar às 4 horas porque fica muito cheio. Para dormir a minha casa tem 3 quartos, então damos prioridade às crianças a dormir dentro e o resto das pessoas, os adultos dormem na varanda, algumas pessoas trouxeram colchões consigo.



Novas e velhas formas de **VIOLÊNCIA** contra as mulheres e as raparigas acontecem cada vez mais na vida e nos corpos delas

ELAS sofrem na mão dos insurgentes e sofrem também na mão das próprias forças porque existem relatos de que as mulheres são abusadas sexualmente tanto pelos militares quanto pelos insurgentes e não só as mulheres acima dos 18 para cima, mas as próprias raparigas também são abusadas. E quando são questionados, os militares dizem:

- Nós deixamos as nossas famílias, as nossas esposas para vir defender a vocês e como é que vocês pensam que nós vamos nos satisfazer?

A USURPAÇÃO DA TERRA

está para o extractivismo como o ar está para os pulmões respirarem.
O QUE ESTÃO A FAZER COM ESTAS PESSOAS?

Penso que faz muita diferença, estamos a dizer que perdemos a única fonte de que dava autonomia. Então eu penso que aqui surge uma exposição acrescida dessa própria mulher diante aquelas pessoas que deveriam ter respeito por ela. Então penso que é algo que vai expor mais as mulheres ao risco.

Então como é que vocês estão a dar espaços de 10m por 15m para pessoas cuja fonte de renda é agricultura? O que é que vocês acham que estão a fazer com essas pessoas?



**Gernika
Gogoratuz**
Bakearen Aldeko Aztertegia
Centro de Investigación por la Paz
Peace Research Center



TERRITORIOS EN CONFLICTO
GATAZKA EGOERAN DAUDEN LURRALDEAK
TERRITÓRIOS EM CONFLITO



ces

Centre for Social Studies
University of Coimbra

As, cada vez mais difíceis, relações entre o Estado e a sociedade

Sabemos o que acontece quando estamos em tempos de campanha eleitoral em que se manipula as pessoas em troca de uma camiseta, em troca de um prato de comida, em troca de capulana, então sempre usou-se essa questão de baixa capacidade discernimento da própria população para poder manipular. Então eu olho para a situação que acontece hoje a nível de Cabo Delgado como algo se calhar é benéfico deixar a população analfabeta porque nós podemos manipular à vontade, como algo que hoje está virar-se contra o próprio Estado, contra o próprio governo.

A crescente militarização dos territórios e o aumento da insegurança e da violência

Na cidade há policiais, mas nos arredores, sempre que saís um pouquinho da cidade, há muito reforço militar, policial, há muitos postos de controlo com muito pessoal mesmo. Quando vou a Metuge tenho que passar por posto de controlo, todos os carros são registados e passam por dois controlos, só para chegar ao distrito onde eu vou passar por dois controlos.

São policiais especiais, então notas um pequeno contingente todo um aparato nesses postos de controlo. E para fazer um controlo vês, de vez em quando, alguns carros militares a circularem pela cidade, e a virem para cidade vejo alguns carros militares, alguns tanques.

A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NAS TRINCHEIRAS VEM DE TODOS OS LADOS

Estive no teatro das operações de CD em 2019 onde fui ferida em combate. (...) A guerra parece uma palhaçada, o que se está a passar em CD e a acção das FAM. O governo não respeita os homens e as mulheres que estão lá a defender o seu país.

Também nós as mulheres militares sofremos muito. Há muito assédio sexual contra as mulheres militares pelos seus camaradas homens. Há chantagem: se não queres ir combater hás-de ter que te deitar comigo.

A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NAS TRINCHEIRAS VEM DE TODOS OS LADOS

Numa vila que estava a ser atacada viu-se uma motorizada que levava atrás uma mulher carregando obuses com os quais ia municando o homem que se sentava no meio e que disparava enquanto outro conduzia o motociclo em plena batalha.

Também há muitas mulheres que são obrigadas pelos insurgentes a prostituírem-se e a denunciarem os soldados das FAM que as procuram para os seus serviços. Muitas baixas entre as FAM são resultado dessas denúncias



**Gernika
Gogoratuz**
Bakearen Aldeko Aztertegia
Centro de Investigación por la Paz
Peace Research Center



TERRITORIOS EN CONFLICTO
GATAZKA EGOERAN DAUDEN LURRALDEAK
TERRITÓRIOS EM CONFLITO



ces

Centre for Social Studies
University of Coimbra

Lamentamos, mas as notícias não são boas. Em Moçambique as mulheres choram e os homens de boa vontade choram com elas

Consideramos estar em condições de afirmar que as mulheres e as meninas em Moçambique têm vindo a ser, recorrentemente, vitimizadas tanto pelos impactos da economia extractiva, aquela comandada pela política global quanto pela ausência progressiva de políticas públicas estatais de protecção e de segurança social. No nosso entendimento, pode-se mesmo dizer que as mulheres moçambicanas, como também muitos homens, têm vindo a sofrer um processo de objectificação como se fossem também elas e eles, recursos naturais a serem explorados sem fim, através do seu trabalho, do abuso e de novas e velhas formas de despojo da sua humanidade e riquezas.

Elas sublinham o que para nós é a grande lição aprendida com este trabalho: *é preciso não ficarmos sozinhas e divididas*

Teresa Cunha e Terezinha da Silva

OBRIGADA